

# Antônio Carlos recebe quatro pontes e passa bem

SÃO PAULO — O presidente José Sarney e seus principais assessores receberam, às 19h30, em Brasília, informações do Instituto do Coração de São Paulo de que a operação do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, havia sido bem sucedida. O ministro recebeu duas pontes de safena e duas pontes mamárias e corrigiu um aneurisma. Permaneceu nove horas na mesa de operações do Instituto do Coração de São Paulo, onde chegou às 9h da manhã. Antônio Carlos foi internado no Incor, vítima de infarto do miocárdio, dia 26 de fevereiro.

A operação foi considerada "tecnicamente difícil", no boletim médico expedido pelo Incor às 18 horas. Antônio Carlos estava 13 quilos mais magro do que no dia em que sofreu o infarto. Além das quatro pontes aorto-coronárias, duas compostas com artéria mamária e duas com veia safena, o coração do ministro recebeu, ainda, pericárdio bovino preservado parte da membrana do coração de um boi — para reconstituir parte da cavidade ventricular danificada pelo infarto.

"As condições do ministro são estáveis, mas o risco de vida deve durar ainda 36 horas", afirmou o cirurgião Adib Jatene. Encerrada a operação, o ministro foi levado para a Unidade de Terapia Intensiva do Incor. Da suíte 822 do hospital, seus familiares foram informados em muitos momentos sobre o andamento da operação. A mulher do ministro, dona Arlete, e seus filhos Luis Eduardo, Tereza e Antonio

Carlos Magalhães Júnior receberam telefonemas de solidariedade do presidente José Sarney, dos ministros Jader Barbalho e Ronaldo Costa Couto, do governador de São Paulo, Orestes Quercia, e do presidente do PFL, Marco Maciel.

**Tradução** — Repleto de termos técnicos de difícil compreensão, o boletim médico sobre a operação e o estado de saúde do ministro Antonio Carlos Magalhães teve de ser traduzido pelo cirurgião Adib Jatene. Segundo o boletim, "a operação realizada foi ressecção de aneurisma (dilatação da área infartada) do ventrículo esquerdo seguida de reconstrução da geometria da cavidade ventricular com a utilização de pericárdio bovino preservado". Isso significa que os médicos retiraram a parte necrosada do coração do ministro, cerca de 15 por cento do músculo, e, em seguida, a colocaram novamente, revestida, porém, da membrana bovina. A utilização da membrana do coração de um boi foi necessária para evitar nova dilatação na parte do coração do ministro atingida pelo infarto. Caso houvesse ocorrido cicatrização completa da área necrosada, não teria sido necessária retirar a parte necrosada e colocá-la de volta na artéria descendente anterior — o local do infarto.

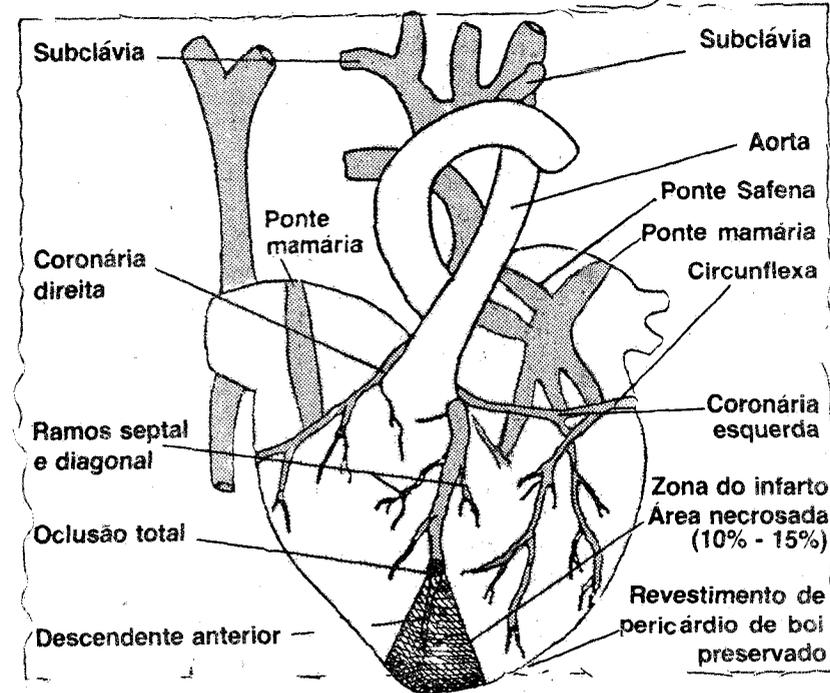
O ministro recebeu durante a operação quatro pontes aortocoronárias — implantes de veias de outras regiões de corpo que ligam a principal artéria do coração — a aorta, as artérias coronárias, suplantando as áreas obstaculizadas por gorduras que causaram o infarto.

Duas das pontes foram implantadas por meio de pedaços das artérias mamárias — que passam atrás de cada uma das mamas do corpo humano e são bastante resistentes. As outras pontes foram feitas com pedaços de veias safenas — localizadas na coxa do corpo humano.

Durante três horas e meia da operação o ministro Antonio Carlos Magalhães teve sua circulação sanguínea efetuada por um coração e um pulmão artificiais. O boletim médico aponta a existência de "um sangramento acima do normal" durante a operação. Este sangramento ocorreu na parede do coração e em parte do tórax, o que significa toda a região aberta pelos médicos para o implante das pontes. Segundo os médicos, o sangramento excessivo, que aumentou o tempo previsto para a operação, foi causado porque o ministro vinha recebendo o medicamento Heparina, um anti-coagulante. Segundo os médicos sempre há a possibilidade de vir a ocorrer sangramento excessivo pelo uso do medicamento, que auxilia o fluxo sanguíneo, mas retirar a medicação com base no Heparina significaria aumentar os riscos de o paciente ter o sangue coagulado, isto é, paralisado.

Debruçado sobre o desenho publicado pelo JORNAL DO BRASIL, nos dias 28 e 29 de fevereiro, o descritivo do infarto sofrido pelo ministro Antonio Carlos Magalhães, o cirurgião Adib Jatene apontou os locais onde foram implantadas as quatro pontes aortocoronárias.

## O infarto de Antônio Carlos Magalhães



**Sucessão** — O presidente José Sarney decidiu entrar para valer na sucessão presidencial, afastando-se da posição de magistrado que lhe havia sido recomendada por alguns assessores e optando por um engajamento mais explícito. Desde ontem, Sarney vem confidenciando sua decisão a alguns amigos mais chegados, com o reforço da torcida de sua esposa, dona Marly. O presidente não deseja, entretanto, omitir-se na escolha de um nome, devendo anunciar seu voto quando as candidaturas estiverem melhor definidas. Ao sair ontem de uma reunião no Palácio da Alvorada, o ministro da Agricultura, Iris Resende, revelou-se candidato para valer, com o provável apoio do presidente da República, e dispôs a enfrentar qualquer nome do PMDB na Convenção partidária para escolha do candidato do partido a Presidência. A atitude do ministro, segundo informações de assessores do presidente da República, decorreu da conversa que manteve com o governador Orestes Quercia, de São Paulo. Iris Resende saiu convencido de que Quercia realmente não seria candidato.